

# EDITORIAL

Car@s leitores,

Neste volume, a Revista Arqueiro traz reflexões importantes sobre a educação de surdos sob diversas perspectivas e cenários em que as experiências acontecem. Reunimos trabalhos premiados em nosso Congresso Internacional do INES (COINES – 2016), apresentados como pôsteres, e também pesquisas realizadas em outros contextos pragmático-acadêmicos, buscando atender e atingir uma camada de leitores especialistas na área da surdez e da educação de surdos, assim como leitores iniciantes na temática.

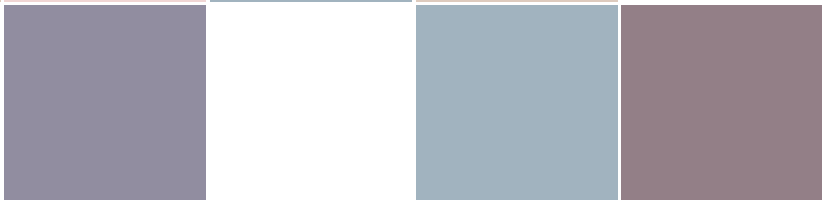
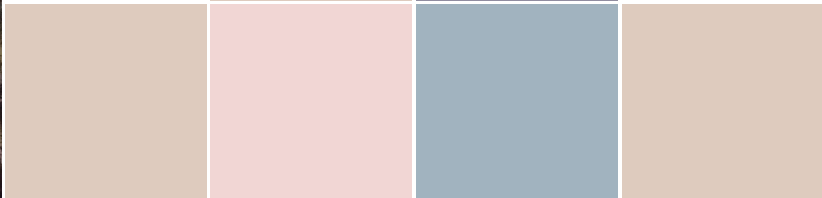
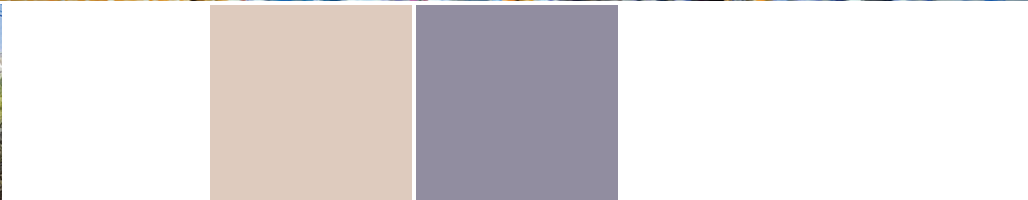
No artigo intitulado **Ensino de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos na educação inclusiva por meio de material didático**, a autora retrata a importância do uso de recursos tecnológicos em con-


textos inclusivos, mediante a utilização da Língua de Sinais, L1 do sujeito surdo, para abordar leitura e produção textual sobre o romance *O pequeno príncipe* (SAINT-EXUPÉRY, 1943) com um aluno surdo. Veremos no artigo que estratégias e materiais adequados constituem aspectos fundamentais para o desenvolvimento desse aluno juntamente com os alunos ouvintes.

O artigo **Inclusão e mediação do conhecimento científico em sala de aula com estudantes: em foco a formação dos professores de química na Universidade Federal de Viçosa (UFV)** apresenta uma reflexão sobre a inclusão de alunos surdos em escolas regulares, com foco na formação de professores, buscando destacar a responsabilidade desses profissionais, uma vez que não basta a inclusão, mas a atuação adequada com aprendentes surdos. A pesquisa foi realizada com licenciandos do curso de Química da Universidade Federal de Viçosa e mostra a dificuldade dos futuros professores para atuarem nesse contexto.

O terceiro artigo, **Práticas didáticas com alunos na sala de recursos multifuncional** apresenta o leitor com um "Guia de Apoio e Orientação ao professor que atua com alunos surdos na Sala de Recursos Multifuncional", a partir de uma pesquisa preocupada com o uso de recursos e materiais adequados para aprendentes surdos, buscando a autonomia do aluno na







aquisição do conhecimento. O artigo atende às expectativas de profissionais que atuam na educação de surdos, sobretudo aqueles que têm no Atendimento Educacional Especializado o foco de suas atividades profissionais, seja na própria sala de recursos ou na atuação com a gestão educacional.

No artigo **Balanceamento de reações químicas para alunos surdos: uma proposta de ensino com bolinhas de isopor e a produção de desenhos na avaliação**, as autoras enfatizam o que é apresentado no cenário da educação de surdos, demonstrando a necessidade do ensino de Química com base em variados recursos visuais e materiais concretos e acessíveis. Mais especificamente, o artigo relata uma experiência, utilizando bolinhas de isopor como ferramenta no ensino de reações químicas. Como resultado da produtividade, os alunos surdos elaboraram desenhos que serviram como um instrumento avaliativo adequado.

Em sequência, o artigo intitulado **Processos de expansão lexical da Libras no ambiente acadêmico** tem como objetivo oferecer subsídios para a compreensão da estrutura e do funcionamento do léxico da Libras, fruto de uma pesquisa realizada na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), na qual foram identificados processos neológicos classificados como “processos semânticos”, “processos composicionais”, “iconicidade”, “emprésti-



mo estereotipado” e “empréstimos por transliteração”. A autora propõe um novo processo, denominado “ancoragem lexical”, o qual é detalhado no artigo.

Por fim, mas não menos importante, o artigo **O programa boardmaker como ferramenta para o ensino de português escrito como segunda língua para surdos – um estudo** destaca o uso de outras ferramentas acessíveis e adequadas na educação de surdos, além da Libras como língua de instrução. Os autores trazem uma proposta mediada pelo *software Boardmaker com Speaking Dynamically Pro*, para o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) e relatam a experiência com alunos surdos em Atendimento Educacional Especializado, possibilitando ao aprendiz a produção de textos sinalizados e escritos.

Enfim, os artigos foram criteriosamente selecionados para oferecer aos nossos leitores uma gama de leitura prazerosa e informativa, mostrando novos caminhos e possibilidades de ensino-aprendizagem em contextos educacionais diversificados.

Estamos sempre disponíveis para receber artigos sobre a temática relativa à educação de surdos e surdez, lembrando que recebemos artigos em fluxo contínuo.

Desejamos aos nossos leitores boas leituras e muitas reflexões!

Equipe Editorial Arqueiro